

segurança nacional, a qual caracterizava a existência de um “inimigo interno”, verdadeiro vírus inoculado pelas potências comunistas a partir do exterior, para desagregar a nação. Esse “inimigo” ficou configurado como sendo precisamente a esquerda.

A grande burguesia brasileira participou passivamente do golpe, tanto sua fração industrial como as outras, terminando com as ilusões de seus supostos interesses divergentes em relação ao imperialismo e ao latifúndio. Consolidou-se uma firme unidade interna das classes dominantes que, naquele momento, sob pretexto da defesa da liberdade e da democracia, conseguiram levar atrás de si amplos setores da classe média. Com os trabalhadores isolados e com uma concepção equivocada a respeito de seus possíveis aliados, a esquerda ficou na defensiva e foi derrotada.

Poucos dias antes do golpe, o secretário geral do PCB, Luís Carlos Prestes, declarava: “Estamos no governo, nos falta o poder”, revelando falta de compreensão da real situação em que se encontrava o país e revelando ainda as ilusões nutridas pela concepção dominante na esquerda, pela qual todo o movimento popular pagaria um preço alto.

Veio o golpe e pegou o povo desprevenido. O golpe surgiu de setores considerados democráticos. Como resultado, não houve resistência. A desmoralização da derrota foi pior ainda, sem resistência. À derrota política se somava a derrota moral.

## *A segunda geração: a luta armada*

A esquerda já havia passado por períodos de repressão. Seu nascimento implicou um longo tempo de luta pelo reconhecimento de espaços para o movimento sindical, para suas próprias organizações políticas e suas idéias anticapitalistas, antes de 1930. Depois, com Getúlio no poder, particularmente o PCB, mas os intelectuais de esquerda também, foram vítimas da repressão do Estado Novo de 1937.

A partir de 1964 se abriu um novo período em que a esquerda teve de passar à defensiva, se reorganizar, sofrer baixas, retroceder. Só que desta vez o panorama do que era conhecido como esquerda sofreria muitas mudanças, a começar pelo definitivo declínio do PCB e pelo surgimento de forças alternativas no seu lugar.

